

NOVO SIGNIFICADO PARA O CONSENSO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 13.03.1984

Os esforços do governo federal e de alguns setores do PDS para evitar as eleições diretas em 1985 vão se tornando cada vez mais inúteis e contraditórios. Isto não significa que a campanha pelas eleições diretas já seja vitoriosa. A batalha continuará pelo menos até o dia 25 de abril. Mas não há dúvida de que essa impressionante manifestação popular e da sociedade civil torna a manutenção das eleições indiretas pouco provável.

A última tentativa do governo - a articulação de uma emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas daqui a quatro anos - é a admissão formal da derrota. E além disso é a admissão de que o que se pretende é apenas manter o sistema autoritário por mais algum tempo. Por isso a apresentação dessa emenda deverá cair no vazio, com o caiu no vazio o comunicado intimidatório do governo, há cerca de três semanas, sugerindo que as Forças Armadas não admitiriam eleições diretas já. Esse tipo de comunicado, da mesma forma que a última declaração do Planalto de que já “definiu estratégia de continuidade da ação política do governo”, pretendeu, sem dúvida, intimidar, mas só encontrou repulsa da sociedade.

O número de deputados e senadores que cada dia adere à emenda Dante de Oliveira não reflete apenas a pressão popular e suas perspectivas de reeleição daqui a dois anos e meio. Reflete também a própria pressão das classes dominantes, que eles representam.

Para as classes dominantes - para a burguesia e a alta tecnoburocracia - a solução ideal será sempre um tipo de conciliação. Este ponto foi analisado com muita precisão por Florestan Fernandes, em artigo nesta Folha, publicado no último domingo. Negociação, conciliação, consenso são temas permanentes das elites brasileiras. Foi por essa razão que, durante todo o primeiro semestre de 1983, a idéia da negociação e do consenso em torno de um candidato indireto à Presidência da República dominou as atenções das

classes dirigentes brasileiras, inclusive líderes políticos da oposição. Imaginava-se que seria possível um consenso em torno de um nome.

Já no segundo semestre de 1983, entretanto, foi ficando clara a inviabilidade da tese. E agora, com a extraordinária intensidade da campanha pelas diretas, o que as classes dirigentes brasileiras percebem é que o consenso, a conciliação só tem um significado: eleições diretas a curto prazo - já ou nos próximos dois anos. Na verdade o consenso é para eleições diretas já; eleições dentro de dois anos já seria uma negociação complicada em vista da força da campanha popular. Quatro ou seis anos é o rompimento do consenso. É colocar em risco as instituições. Porque para as classes dominantes consenso, conciliação significam, em última análise, a garantia da estabilidade das instituições capitalistas no país.

Ora, estas instituições não estão ameaçadas. Nunca o capitalismo foi tão sólido no Brasil, mas esse aumento da estabilidade das relações de produção foi acompanhado por uma ampliação ou democratização da sociedade civil através da incorporação das classes médias e de parte da classe trabalhadora à sociedade civil. A campanha pelas eleições diretas reflete esse fato político e aponta a direção que o país deverá seguir para manter sua própria estabilidade institucional.(13/03)